

## Artigo de Revisão

# Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática

Priscilla Pinto Costa da Silva <sup>1</sup>

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Educação e Ciências Humanas, Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

**Resumo:** Este artigo insere-se no âmbito de uma investigação à luz das emoções e do risco por meio das práticas corporais na natureza, objetivando revisar artigos científicos acerca desta temática. A metodologia adotada foi a revisão sistemática realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e Bireme. A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais no período de janeiro de 2000 a maio de 2009. Foram selecionados 30 artigos, divididos em quatro categorias: conceitos e debates teóricos das práticas corporais na natureza; emoções e relação homem-natureza; riscos epidemiológicos; e segurança e gerenciamento das empresas de turismo de aventura. Os artigos apresentaram contextos diversificados, nos quais as práticas corporais na natureza estão inseridas, destacando o imaginário que possibilita ao corpo ir a seus encontros na busca de sensações, além do aspecto segurança que pode acarretar transtornos inevitáveis à vida do homem.

**Palavras-chave:** Emoção. Risco. Natureza.

### *Emotions and risks in pratics in nature: a systematic review*

**Abstract:** This article is within in field of an investigation about of the emotions and risk through body practice in nature, aiming to review articles on this subject. As methodology a systematic review was carried out in electronic databases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO and Bireme. The inclusion criteria were articles published in national and international periodical, in period of January/2000 until May/2009. A total of 30 studies were reviewd, divided in four category: concept and discussion theoretical in body practices in nature; emotions and relation man-nature; epidemiologic risks; and safety and management of the adventure tourism companies. The articles presented diverse contexts that the body practices in nature are insert, emphasizing the imaginary that enable the body to go to their meetings seeking, and the safety issue which can to bring inevitable inconvenience to the human life.

**Key Words:** Emotion. Risk. Nature.

## Introdução

As práticas corporais na natureza<sup>1</sup> surgem para satisfazer aos praticantes que vão à busca de sensações de prazer e ao mesmo tempo de risco (LE BRETON, 2006; 2007a; 2007b). Esta temática aborda qualitativamente as emoções e os riscos, nos quais despertam o interesse do homem de reaproximar-se com a natureza ao encontro de novos significados.

O homem contemporâneo vem procurando emoções vivenciáveis nestas práticas, que se encontram em crescente desenvolvimento. Neste sentido a investigação para melhores condições de vida e o avanço tecnológico contemporâneo,

busca oferecer conforto e facilidades para o cotidiano dos cidadãos, o que parece colaborar para o distanciamento da relação homem-natureza (MARINHO, 2008).

Convém salientar que as práticas corporais na natureza, são manifestações antigas, que por volta dos anos de 1960/70, como declara Bruhns (2009), o movimento ambientalista entre outros fatores favoreceram para a expansão das trilhas, associada à indústria tecnológica, que oferece artifícios com os mais modernos equipamentos que proporcionam alguma segurança e permitem melhor manuseio e desempenho aos praticantes. Assim, permitindo usufruir das mais diferentes práticas, tais como a escalada em rocha, *rafting* e voo livre.

As práticas corporais na natureza estão crescendo consideravelmente, na qual as pessoas buscam nestas atividades múltiplas formas e, intenção de aventurar-se em busca das

<sup>1</sup> Dentre os diversos termos para nomear as práticas corporais junto à natureza – turismo de aventura, ecoturismo, esportes na natureza, esporte de aventura, esporte radical, atividade física de aventura na natureza (AFAN), prática de aventura, ecoesporte, entre outros – este estudo discute o termo práticas corporais na natureza, acreditando ser o mais próximo da temática, envolvendo estas nomenclaturas como sinônimas, no entanto ciente de suas especificidades.

emoções e dos riscos que estas manifestações proporcionam, as quais se caracterizam fortemente com o trabalho em equipe, e exprime o respeito à natureza, assim como na promoção ambiental (SPINK; ARAGAKI; ALVES, 2005).

Para compreender melhor este fenômeno, recorre-se aos estudos dos sociólogos [Elias](#) e [Dunning](#) (1992) nos quais a preocupação incide na busca da excitação e emoção, constituindo-se por formas de alívio da repressão social, assim, tais sensações permitem ao sujeito sentir-se o agente principal nestes momentos em que as obrigações sociais desdenham a competência destes indivíduos, tornando singular essa busca pela excitação. Ainda seguindo as idéias dos autores, ao se apoiarem em Aristóteles, que caracteriza a *mimese* como formas artísticas de representação da realidade, adotaram este termo relacionando-o com as práticas de lazer. Nesta perspectiva, as práticas corporais na natureza envolvem o imaginário, em que o risco está associado ao aspecto mimético.

Diante deste cenário, estas práticas possibilitam um outro olhar, no qual o risco imaginário proporcionam doses de emoções ([MARINHO](#), 2006; 2008; 2009; [BETRÁN](#); [BETRÁN](#), 2006). Para [Marinho](#) (2009, p. 1-2), o risco está associado à ficção em que conduz os sujeitos na prática corporal na natureza a “sair da realidade” e “entrar em um mundo de ficção”. Ainda seguindo as idéias da autora, este “mundo de ficção” torna-se “mais real”, no sentido de proporcionar novas sensações e fortes emoções por meio da prática corporal na natureza.

Nestas práticas o sujeito encontra-se em um mundo menos regulamentado, em que descobre o consentimento de expor suas ideias, sejam através da aparência, do comportamento, ou do universo vocabular. No entanto, não se tornando um ser descontrolado para um mundo repleto de regras, visto como um “descontrole medido” ou “controle-descontrolado” parece visível ([ELIAS](#); [DUNNING](#), 1992).

Desta forma, para compreender a singularidade em vivenciar fortes emoções, recorre-se aos estudos de [Caillois](#) (1990) que ao apresentar as quatro categorias do jogo *agon* (jogos de competição), *alea* (jogos de chance); *mimicry* (jogos de simulacro) e *ilinx* (jogos de vertigem), em que nesta última as práticas corporais na natureza se encontram mais

inseridas neste contexto. Além disso, [Csikszentmihalyi](#) (1992) aponta que estas sensações que provocam um estado mental imerso em um sentimento de êxtase é compreendido por *flow*, por fundir os sentidos da ação e da consciência. A partir destas premissas, pode-se compreender que nas práticas corporais na natureza, os sujeitos encontram-se em um estado emocional, em que o risco pode tornar um fator instigante nestas práticas.

A busca de novas emoções está ligada ao risco encontrado na natureza desconhecida, pois desperta no praticante a sensação de conhecer o novo, vivenciando o risco e ao mesmo tempo o prazer. A busca destes propósitos reflete à oportunidade de novos significados a vida humana. O sentido de vencer obstáculos naturais traz ao indivíduo sensações de conquista, de autorrealização. Inúmeras vezes os corpos são levados a realizarem movimentos não comuns, passando por situações de grande esforço e até mesmo por circunstâncias marginais, submetendo-se as situações mais extremas ([MARINHO](#), 2006).

Este sentimento de prazer é oriundo das mais difíceis situações enfrentadas pelos praticantes. Conhecê-las, baseando-se nas ideias de [Le Breton](#) (2007b; 2006), é fruto de uma analogia na qual a vivência mais brutal é declarada com satisfação. Em algumas situações selvagens, que exigem esforços para sobrevivência, o praticante conquista uma vitória simbólica, até parece estar relacionado ao nível de pior grau de determinada situação, com o melhor grau de contentamento, posterior, como explica [Le Breton](#) (2007a, p. 11), “chegando ao fim de sua resistência física, ele alcança simbolicamente uma marca. Atingindo o mundo, resgata o contato simbólico com seu meio, tranquiliza-se sobre os ‘limites’ de que necessita para existir”.

A busca das emoções nas práticas corporais na natureza pode tornar o risco imaginário em risco real, transformando as sensações de prazer em verdadeiras lesões, por imprudência, e falta ou falha na segurança dos equipamentos de determinadas práticas. Neste cenário, o presente estudo objetiva revisar criticamente a literatura científica acerca das emoções e riscos na prática corporal na natureza.

## Metodologia

O presente estudo analisou artigos científicos sob a ótica da revisão sistemática, por permitir integrar as relações de um conjunto de pesquisas realizadas por determinadas intervenções, podendo apresentar resultados semelhante e/ou contrários, além de aproximar temas que precisam de evidências para estudos futuros. (LINDE; WILLICH, 2003; MULROW, 1994). Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e Bireme utilizando os seguintes descritores e palavras-chave nos idiomas português e inglês: “turismo de aventura”, “aventura e risco”, “emoção e risco”, “emoções e risco”, “esporte na natureza”. Os termos operantes lógicos *and*, *or*, *not* foram utilizados na busca dos artigos para combinar os descritores. Estes descritores e palavras-chave foram selecionados por serem pertinentes ao tema a partir das referências bibliográficas estudadas.

Os critérios de inclusão adotados consistiram em artigos originais, estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais no período de janeiro de 2000 a maio de 2009 e artigos pertinentes à temática estudada. Os critérios de exclusão estabelecidos foram artigos de revisão de literatura, ensaios, artigos em outros idiomas (francês e espanhol), teses, dissertações e monografias.

Inicialmente foi desenvolvida uma seleção tomando como base os títulos dos artigos e resumos encontrados que atendiam aos critérios de inclusão, totalizando 708 artigos. Em seguida procedeu-se o refinamento, por ano de publicação, estudos com humanos, atingindo a 12 artigos. Após esta seleção, houve a necessidade de realizar uma nova busca pelo nome do autor principal dos artigos selecionados, e/ou visitar o *site* dos periódicos, tendo em vista localizar estudos que atendessem aos critérios de inclusão, uma vez que esses achados seriam escassos para o desenvolvimento do estudo. A segunda busca, totalizou 30 artigos.

Os resultados e discussão a seguir apontam possibilidades de caracterizar as emoções e os

riscos nas práticas corporais na natureza estabelecendo diálogo entre os conteúdos dos estudos selecionados e as aproximações e distanciamentos dos argumentos apresentados.

## Resultados e Discussão

Os 30 artigos selecionados foram analisados e interpretados, a partir do objetivo proposto, e em seguida, foram estabelecidas categorias analíticas oriundas dos contextos focalizados nos artigos, conduzindo assim, a quatro categorias, que estão apresentadas, segundo as temáticas desenvolvidas.

Para a primeira categoria foram selecionados cinco artigos, que apontam os *conceitos e debates teóricos das práticas corporais na natureza*. Neste grupo há uma inquietação quanto ao entendimento do ponto de vista conceitual, que trazem discussões para ampliar este conhecimento, partindo de metodologias, que no geral, trata-se de debates teóricos.

A categoria *emoções e relação homem-natureza* ilustra dez artigos, trazendo as análises dos significados, sensações, percepções e descobertas entre o homem e a natureza. Nos estudos presentes foram discutidas as relações existentes nas práticas corporais na natureza, abraçando os diversos sentidos para as reflexões, desenvolvimentos e revelações dos atores sociais.

A categoria *riscos epidemiológicos* é constituída de seis artigos, que abordam os riscos nas práticas corporais na natureza, que na maioria das vezes, podem ser evitados, por meio de prevenções adequadas segundo o local da prática e a atividade exercida. Assim, os autores discutem que por meio de prevenções adotadas, as práticas corporais na natureza, pode-se evitar danos à saúde e a morte.

A última categoria *segurança e gerenciamento das empresas de turismo de aventura* é composta por nove artigos. De forma unânime, os estudos trazem os riscos que as práticas corporais na natureza ocasionam quando os devidos cuidados não são adotados corretamente, tanto pelos praticantes, como pelas empresas de turismo, que poderiam minimizar o número de casos se

tomassem providências básicas de prevenção e intervenção.

Nesta perspectiva, as práticas corporais na natureza estão se desenvolvendo em um ritmo acelerado, o que necessita ampliar os conhecimentos nos mais diversos contextos que estas atividades proporcionam aos sujeitos praticantes, seja no âmbito educacional, social ou econômico. Observa-se, nos artigos selecionados uma complexidade dos temas explorados pelos investigadores, que por meio de discussões apropriadas tentam compreender este fenômeno social.

### *Conceitos e debates teóricos das práticas corporais na natureza*

Os estudos apresentados nesta categoria compreendem os aspectos conceituais e debates teóricos dos artigos selecionados. Para iniciar é importante trazer os estudos de [Spink et al.](#) (2008), no qual seu objeto de investigação parte de uma análise de artigos publicados nas revistas *Veja*, em que classifica três tipos de risco: I *risco-perigo*: trata do perigo, ameaça, fatalidades, sorte ou azar; II *risco-probabilidade*: aborda as instabilidades políticas e econômicas, bem como o lazer, a saúde e a tecnologia; III *risco-aventura*: debate as aventuras, os desafios e emoções.

Neste sentido, [Spink et al.](#) (2005, p. 26) apontam acerca do risco-aventura como o “conjunto de práticas que recuperam a aventura como dimensão positiva dos riscos”, assim abrangendo o “turismo de aventura (ou esporte na natureza)... e os esportes radicais”, os quais encontraram em seus estudos denominações distintas entre esportes radicais e turismo de aventura, e destacaram estas diferenças acerca da segurança ressaltando dois aspectos: o primeiro quanto à função dos equipamentos, e o segundo a precisão de treinamento específico.

Estes estudos desenvolvidos por [Spink et al.](#) (2005), apresentaram que os sujeitos que praticam o *risco-aventura*, entendem por esportes radicais as atividades que remetem ao controle do risco associado à responsabilidade individual, pelo desafio de se tornar maior, na concepção dos pesquisados. Neste sentido, é importante retornar aos estudos de [Bruhns](#) (2009), que

explica o cenário da natureza como uma diversidade complexa de situações híbridas, onde o sujeito vivencia sensações e condições de independência, mesmo com a presença de um grupo, em que não há competidores. Quando [Spink et al.](#) (2005), se referem ao turismo de aventura, o estudo apontou que são as atividades caracterizadas pelo controle do risco delegado a um especialista.

Diante destas possibilidades, [Dias et al.](#) (2007), ao tratar dos conceitos dos *esportes na natureza*, remete primeiramente ao entendimento do esporte que refere a atividade corporal de movimento, no qual tem caráter competitivo. Neste pensar, os autores ainda frisam que as práticas corporais na natureza não poderiam ser compreendidas como esporte, pois além de minimizá-lo ao caráter de competição, reduziria os sentidos e significados, sendo necessário conhecê-lo a partir de um fenômeno social total.

Neste momento, é preciso lembrar os escritos de [Bourdieu](#) (1996), que contribuiu para a sociologia do desporto, apontando o esporte como práticas sociais em que estabelecem rituais celebrados pela sociedade. O autor ainda ressalta que não deve avaliar um esporte em particular, mas cada elemento existente em que ganha seus valores caracterizados.

Foi observado ainda no que diz respeito aos aspectos conceituais acerca das práticas corporais na natureza, a existência de um conhecimento ampliado que inserido em uma mesma lógica, parece ser apresentado de forma distinta, mas que ao mesmo tempo se encontra sob o espectro emocional. Seja pelo *risco-aventura*, denominado por [Spink et al.](#) (2008), ou na discussão de [Dias et al.](#) (2007), quando defende a extensão dos sentidos e dos significados encontrados no esporte, ou ainda, essa discussão conceitual pode se expandir no sentido do mais radical ser considerada por uma emoção exacerbada, como [Spink et al.](#) (2005) acharam em seus estudos. O conceito destas práticas corporais na natureza encontra-se ainda difundido nos diversos cenários, em que as emoções e sensações por elas proporcionadas conduzem as imaginações incorporadas aos praticantes.

É importante destacar ainda nesta categoria que o rápido crescimento destas práticas, seja em uma perspectiva competitiva ou por práticas de lazer, não acompanha o número de formação profissional adequado para atender a esta demanda, tornando-se preocupante quanto ao aspecto profissional, pois como aponta os estudos de Maria [Schwartz](#) e [Carnicelli](#) Filho (2006), as práticas corporais na natureza vêm ganhando mais espaço, necessitando de investigações acerca da formação profissional dos ministrantes destas práticas, visto que nos estudos investigativos a luz dos guias de *Rafting*, os dados encontrados apresentaram que a maioria dos guias não possui formação em nível superior, mas têm experiência na prática por vivenciá-las desde a infância, além disso, todos possuem formação técnica fornecida pelas empresas de turismo.

Há uma carência de profissionais qualificados que atendam adequadamente ao crescimento das práticas corporais na natureza, principalmente no que se refere às práticas de competição, cabendo ao profissional de educação física esta competência. Portanto as práticas corporais na natureza ainda necessitam de amplas discussões acerca de seus conceitos, bem como do profissionalismo e formação profissional, no intuito de esclarecer o que estas práticas proporcionam frente ao seu elevado crescimento.

### *Emoções e relação homem-natureza*

As práticas corporais na natureza podem apresentar dois pólos de sensações, sendo uma prazerosa e outra contrária, como aponta os estudos de [Marinho](#) (2009) que destaca ambiguidade nas manifestações, por um lado proporcionam vivências reflexivas, por outro, exige agilidade, vivenciando situações compulsivas. Pode-se observar ainda esta ambiguidade nos escritos de [Lavoura et al.](#) (2008), ressaltando que estas práticas apresentam sensações prazerosas, como a alegria e o desafio, mas para outros sujeitos destacam as sensações receosas, como o medo. Seguindo este pensar, [Pimentel](#) (2008b), enfatiza que no voo livre, o momento da suspensão, estas sensações ambíguas são compreendidas na

etapa clímax do ritual do voo livre, em que a vida é colocada em jogo. Nos estudos, o autor declara que os equipamentos desta atividade são responsáveis por aproximadamente 1% dos acidentes.

Os estudos que manifestam as práticas corporais na natureza como ponderações para reflexões de si mesmo, revelam adquirir novos valores e significados para a vida cotidiana, como destacam [Marinho](#) (2009); [Lavoura et al.](#) (2008; 2007) e [Tahara et al.](#) (2007). As transformações axiológicas favorecem aos sujeitos descobrirem em si suas limitações por meio de vivências imaginárias, que contribuem para o pensar de seus defeitos consigo, com o próximo e a vida, os quais são aspectos que fecundam o sentido do existir.

Reflexões sobre a vida e a si mesmo, desenvolvem nos sujeitos que usufruem das práticas corporais na natureza um sentido mais íntimo, envolvendo uma reaproximação do homem com a natureza, despertando o homem como ser inserido no cosmo. Estes sentidos ressignificados podem desenvolver uma lógica sensibilizadora, contribuindo para a minimização dos impactos ecológicos. Esta relação do homem com a natureza constrói a valorização deste espaço, e novos significados do eu intrínseco neste meio, como ressaltam [Marinho](#) (2009); [Lavoura et al.](#) (2008; 2007); [Tahara et al.](#) (2007); [Pereira](#) (2005) e [Suassuna et al.](#) (2005). Seguindo este pensar, torna-se importante citar os estudos de [Bruhns](#) (2009), a qual esclarece que a busca do prazer por meio destas práticas restabelece ligações entre os atores sociais e a natureza.

Nesta categoria, os estudos ainda salientam que por meio destas práticas os atores sociais podem desenvolver significados de superação pessoal, como apontam [Lavoura et al.](#) (2008); [Pimentel](#) (2008a); [Tahara et al.](#) (2006); [Pereira](#) (2005); [Franques et al.](#) (2003) e [Bernardo e Matos](#) (2003). Os níveis de satisfação pessoal quanto aos aspectos da autoestima e superação apresentam resultados significativos em decorrência destas práticas. Neste pensar, vale destacar os estudos de [Franques et al.](#) (2003) que aplicou uma escala de sensações a

dependentes de ópio e a praticantes de parapente, achando semelhanças nos resultados encontrados. Assim pode-se observar que as emoções vivenciadas em práticas tão distintas, oferecem sensações análogas, onde as práticas corporais na natureza apresentam sensações benéficas à saúde, enquanto dependentes de ópio podem intervir na saúde biopsicossocial.

O uso de drogas ilícitas pode despertar diversas percepções de bem estar momentâneo, o qual permite ao usuário sensações de fuga das repressões sociais. A psicologia apóia na definição de resiliência, em que permite o sujeito superar situações antagônicas, assim, recorre-se a [Luthar, Cicchetti, Becker](#), (2000) que ressaltam a resiliência como um processo dinâmico o qual resulta na adaptação positiva em um contexto de adversidade significativa.

As emoções vivenciadas nas práticas corporais na natureza revelam um sentido de reaproximação do homem com a natureza, podendo contribuir na descoberta de seus íntimos segredos, visto que a natureza desconhecida permite ao homem experiências que revelam compreensões acerca dos diversos significados da vida na/da Terra.

### *Riscos epidemiológicos*

Os estudos selecionados apontam que as práticas corporais na natureza podem apresentar um viés de riscos epidemiológicos, principalmente quando não são prevenidos com os cuidados básicos a saúde dos participantes, como adquirir doenças causadas por bactérias e parasitas, apresentados nos estudos de [Sejvar et al.](#) (2003); [Eli Schwartz et al.](#) (2005) e [Seppänen et al.](#) (2004). O ambiente selvagem esconde seus mais diversos mistérios, em que o homem nem sempre se encontra imune. As águas da Etiópia, por exemplo, durante as atividades de aventura, apresentou contaminação, proporcionando uma epidemia de esquistossomose, um parasita que afeta mais de 200 milhões de pessoas em aproximadamente 76 países ([ELI SCHWARTZ et al.](#), 2005).

Outro surto, causado pela bactéria *Leptospira interrogans*, foi constatado na mais difícil competição de corrida de aventura, *Eco-*

*Challenge* no ano de 2000, segundo [Sejvar et al.](#) (2003), 42% dos atletas estudados foram diagnosticados casos de leptospirose, dos quais 9 praticantes chegaram a óbito. O estudo ainda revela que esta epidemia poderia ter sido evitada, se houvesse prevenção, por meio de medicamentos adequados.

Outro aspecto epidemiológico identificado nas pesquisas no âmbito das práticas corporais na natureza foram os relacionados às doenças de altitudes. Estudiosos como [Leshem et al.](#) (2008) e [Boggild et al.](#) (2007) apontaram que as doenças de altitude mais frequentes são edema cerebral, edema pulmonar e a doença aguda na montanha (*acute mountain sickness*). É importante salientar que estas enfermidades podem causar morte aos sujeitos, e também podem ser evitadas, quando há intervenção e alerta para prevenção neste grupo de risco.

A natureza desconhecida pode apresentar riscos que não são benignos ao homem, desta forma, os riscos epidemiológicos podem ser evitados, quando se tem programas de alerta e planejamento, para orientar os praticantes quais os riscos que estão sujeitos a enfrentar durante a prática corporal. Neste sentido, a promoção dos programas de intervenção pode contribuir para minimizar os casos constatados de doenças adquiridas durante a atividade.

### *Segurança e gerenciamento das empresas de turismo de aventura*

Nesta categoria os estudos apontaram um número significativo de acidentes provocados durante as práticas corporais na natureza. A Nova Zelândia é considerada um dos países mais ricos em belezas naturais, como aponta o estudo de [Cater](#) (2006), em que Queenstown/NZ foi nomeada de "Adventure Capital of the World", por atrair turistas durante todo o ano na busca de novas aventuras, local em que conseqüentemente ocorre maior número de acidentes aos aventureiros.

As investigações de [Bentley et al.](#) (2008); [Bentley et al.](#) (2007); [Bentley et al.](#) (2006); [Bentley et al.](#) (2004); [Bentley et al.](#) (2001) e [Bentley et al.](#) (2000) preocuparam-se em analisar estes casos na Nova Zelândia, e apresentaram estatísticas de acidentes assustadores. A maioria

dos acontecimentos verificados são com indivíduos de faixa etária entre 20 a 50 anos de idade. As atividades que mais provocam acidentes, de acordo com os autores, são andar a cavalo, atividades aquáticas, *mountain biking*, *tramping* e atividades na neve. Neste sentido, os maiores indicadores, recaíram nos acidentes envolvendo quedas e escorregões. Estes estudos analisaram as atividades que proporcionaram maior custo às empresas de turismo, relacionando-as ao voo livre que no período de julho de 2003 a junho de 2004, obtiveram mais de NZ\$ 1000 em indenização quando comparados com apenas 10% dos casos em todas as outras atividades.

Refletindo a luz destes estudos as sugestões e alertas objetivam minimizar o índice de lesões, uma vez que se encontra elevado o número de lesionados nestas práticas, necessitando, segundo os autores, de intervenções educativas para evitar riscos imprudentes. Estas indicações também foram oferecidas por [Cooke et al. \(2000\)](#), quando encontrou um significativo índice de acidentes em seus estudos sobre traumas e acidentes em expedições e turismo de aventura na Inglaterra.

A responsabilidade em indenizar os danos ou não, foi interesse de estudo para autores como [Cater \(2006\)](#); [Spink et al. \(2004\)](#) e [Bentley et al. \(2000\)](#), que investigaram quais os procedimentos adequados, e quais as responsabilidades que devem ser adotadas pelas empresas de turismo de aventura. [Cater \(2006\)](#) afirma que essas empresas devem estar cientes de quaisquer riscos que as atividades possam oferecer, pois o contrário pode tornar destrutivo para o negócio.

[Spink et al. \(2004\)](#) declaram que a prática de seguros para estas atividades ainda é recente no Brasil, e resulta em procedimentos de fiscalização de empresas privadas pela Embratur. A partir de um estudo de caso, os autores ressaltaram que ocorrendo danos as responsabilidades são compartilhadas entre a operadora de turismo, o sujeito e a Embratur, cabendo ao usuário assumir a responsabilidade, à operadora de turismo garantir a segurança nas atividades proporcionadas, as operadoras de seguro de se responsabilizarem em executar o cálculo e

garantir a indenização. A Embratur atua como regulamentadora destas funções ([SPINK et al., 2006](#)).

Os aspectos relacionados ao risco e à segurança nas práticas corporais na natureza devem ser da competência das empresas de turismo, nas quais as condições de segurança precisam ser bem estabelecidas e constituídas, deixando claras as normas e regras para os praticantes antes de comprar os serviços turísticos, visto que cada empresa precisa estabelecer suas normas e regras, além de informar aos seus clientes.

### Conclusão

O estudo apresenta os mais variados contextos em que as práticas corporais na natureza estão inseridas, envolvendo aspectos conceituais, emocionais, epidemiológicos e gerenciamento. Discutir tais práticas por meio da revisão sistemática possibilitou buscar compreensões à luz das emoções e dos riscos, envolvendo os valores e os significados evidenciados a expectativas dos praticantes em almejar uma postura baseada nas possibilidades de mudanças de si, e para a natureza.

As emoções vivenciadas, na qual o risco imaginário pode apresentar um viés perspicaz, em que o praticante encontra um perigo aparente, possibilitando ao corpo ir a seus encontros, uma vez que o homem na busca de novos significados revela sentidos que na vida cotidiana dificultam essas descobertas camufladas no seu íntimo.

Por outro lado, alguns estudos analisados apontaram que o risco real também está presente nas práticas corporais na natureza, podendo ocasionar acidentes, lesões e doenças à vida do homem. Nesta perspectiva, há estudos que abordaram quantitativamente os fatos e à ocorrência de riscos que estas práticas vêm proporcionando de acordo com seu crescimento.

Estudos nesta temática apresentam sugestões para minimizar este quadro preocupante, focalizados na promoção de intervenção e cuidados necessários para estas práticas fluírem com a segurança exigida e os sujeitos possam

usufruir do prazer, na busca das emoções por meio do risco imaginário.

As práticas corporais na natureza surgem com o sentido de comunhão, levando o homem a reencontrar-se como parte integrante da natureza desconhecida. Os conhecimentos desenvolvidos nestas práticas apresentam-se como essência revelada pelas emoções e riscos inerentes, associados às condições de vida na Terra.

## Referências

BAUER, I. L. Inca trail porters: the health of local tourism employees as a challenge for travel medicine. **Journal of Travel Medicine**, v. 10, n. 2, 2003, p. 94-99.

<http://dx.doi.org/10.2310/7060.2003.9366>

BENTLEY, T. A.; MACKY, K.; EDWARDS, J. Injuries to New Zealanders participating in adventure tourism and adventure sports: an analysis of accident compensation corporation (ACC) claims. **The New Zealand Medical Journal**, v. 119, n. 1247, 2006. Disponível em: <http://www.nzma.org.nz/journal/119-1247/2359/content.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2009.

BENTLEY, T. A.; PAGE, S.; EDWARDS, J. Monitoring injury in the New Zealand adventure tourism sector: an operator survey. **Journal of Travel Medicine**, v. 15, n. 6, 2008, p. 395-403. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1708-8305.2008.00234.x>

BENTLEY, T. A.; PAGE, S.; MACKY, K. A. Adventure tourism and adventure sport injury: the New Zealand experience. **Applied Ergonomics**, v. 38, 2007, p. 791-796. <http://dx.doi.org/10.1016/j.apergo.2006.10.007>

BENTLEY, T. A.; PAGE, S. J.; LAIRD, I. S. Safety in New Zealand's adventure tourism industry: the client accident experience of adventure tourism operators. **Journal of Travel Medicine**, v. 7, n. 5, 2000, p. 239-245. <http://dx.doi.org/10.2310/7060.2000.00072>

BENTLEY, T. A.; PAGE, S. WALKER, L. The safety experience of New Zealand adventure tourism operators. **Journal of Travel Medicine**, v. 11, n. 5, 2004, p. 280-286. <http://dx.doi.org/10.2310/7060.2004.19103>

BENTLEY, T. A. *et al.* How safe is adventure tourism in New Zealand? An exploratory analysis. **Applied Ergonomics**, v. 32, n. 4, 2001, p. 239-245. [http://dx.doi.org/10.1016/S0003-6870\(01\)00011-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0003-6870(01)00011-4)

BERNARDO, R. P. S.; MATOS, M. G. Desporto aventura e auto-estima nos adolescentes, em meio escolar. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2003, vol. 3, n. 1, Portugal, p. 33-46. Disponível em

[http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/RPCD\\_vol.3\\_nr.1.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/RPCD_vol.3_nr.1.pdf). Acesso em: 18 mar. 2009.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Proposta pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (Afan) na educação física do ensino médio. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Barueri, Manole, 2006, p. 180-210.

BOGGILD, A. K. *et al.* Environmental hazards in Nepal: altitude illness, environmental exposure, injuries, and bites in travelers and expatriates. **Journal of Travel Medicine**, v. 14, n. 6, 2007, p. 361-368. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1708-8305.2007.00145.x>

BOURDIEU, P. Deporte y clase social. In: Brohm, J- M., *et al.* (Org.). **Materiales de Sociología Del Deporte**. Madrid: Genealogía Del Poder, 1996. p. 57-82.

BRUHNS, H. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

CATER, I. C. Playing with risk? Participations of risk and management implications in adventure tourism. **Tourism Management**, v. 27, 2005, p. 317-325. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2004.10.005>

COOKE, F. J.; SABIN, C.; ZUCKERMAN, J. N. A study of the incidence of accidents occurring during an Arctic Expedition: another important aspect of travel medicine? **Journal of Travel Medicine**, v. 7, n. 4, 2000, p. 205-207. <http://dx.doi.org/10.2310/7060.2000.00061>

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

DIAS, C. A. G.; MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, dez. 2007, vol.7, no.3, p.358-367. ISSN 1645-0523. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos\\_soltos/vol.7\\_nr.3/1-09.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.7_nr.3/1-09.pdf). Acesso em: 18 mar. 2009.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FRANQUES, P. *et al.* Sensation seeking as a common factor in opioid dependent subjects and high risk sport practicing subjects. A cross



sectional study. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 69, p. 121-126, 2003.  
[http://dx.doi.org/10.1016/S0376-8716\(02\)00309-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0376-8716(02)00309-5)

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. A democratização das atividades de aventura na natureza: o projeto "Canoagem Popular". **Motriz**, v. 13, n. 2, Rio Claro, p. 80-85, 2007. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/755/755> . Acesso em: 19 mar. 2009.

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 2, São Paulo, p. 119-12, 2008. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/rbefe/v22n22008/3\\_RBEFE\\_v22\\_n2\\_2008\\_p119.pdf](http://www.usp.br/eef/rbefe/v22n22008/3_RBEFE_v22_n2_2008_p119.pdf). Acesso em: 19 mar. 2009.

LE BRETON, D. Risco e Lazer na Natureza. In: MARINHO, Alcyane e BRUHNS, Heloisa Turini. **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, p. 94-117, 2006.

LE BRETON, D. Aqueles que vão para o mar: o risco e o mar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 28, n. 3, Campinas, p.9-19, 2007a. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/20/26> . Acesso em: 13 abr. 2009.

LE BRETON, D. **A Sociologia do Corpo**. 2º ed., Petrópolis: Vozes, 2007b.

LESHEM, E. *et al.* Clinical Features of Patients with severe altitude illness in Nepal. **Journal of Travel Medicine**, v. 15, n. 5, 2008.  
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1708-8305.2008.00229.x>

LINDE, K.; WILLICH, S. N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 96, p. 17-22, 2003. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539366/pdf/0960017.pdf> . Acesso em: 6 de out. 2009.

LUTHAR, S.; CICCETTI, D.; BECKER, B. The construct of resilience: a critical evaluation and guidelines for future work. **Child Development**, v. 71 n.3, p. 543-558, 2000. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1885202> . Acesso em: 22 de abr. 2009.

MARINHO, A. Lazer, Natureza, Viagens e Aventura: novos referentes. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Viagens, Lazer e Esporte: o**

espaço da natureza. Barueri, Manole, 2006, p. 1-26.

MARINHO, A. Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**. v. 14, n. 02, Porto Alegre, p. 181-206, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/5756/3364> . Acesso em: 17 mar. 2009.

MARINHO, A. Lazer, aventura e ficção: possibilidades para refletir sobre atividades realizadas na natureza. **Motriz**. v. 15, n. 1, Rio Claro, p. 01-12, 2009. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/1969/1916> . Acesso em: 13 abr. 2009.

MULROW, C. D. **Systematic reviews: rationale for systematic reviews**. *BMJ* 1994; 309:597-9.

PEREIRA, A. L. O alpinismo: Uma experiência no (pelo) corpo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 5, n. 3, Portugal, p. 311-321, 2005. ISSN 1645-0523. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos\\_soltos/vol.5\\_nr.3/1.06.a\\_pereira.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.5_nr.3/1.06.a_pereira.pdf). Acesso em: 18 mar. 2009.

PIMENTEL, G. G. A. Aspectos Socioculturais na Percepção da Qualidade de Vida entre Praticantes de Esportes de Aventura. **Revista de Salud Pública** [online]. 2008a, v. 10, n. 4, pp. 561-570. ISSN 0124-0064.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0124-00642008000400006>

PIMENTEL, G. G. A. Ritos e risco na prática do vôo livre. **Movimento**. v.14, n. 3, Porto Alegre, p. 13-32, 2008b. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/6808/4175> . Acesso em: 13 abr. 2009.

SCHWARTZ, E. *et al.*, Schistosome Infection among river rafters on Omo River, Ethiopia. **Journal of Travel Medicine**, 2005, v. 12, n. 1, p. 3-8. <http://dx.doi.org/10.2310/7060.2005.00002>

SCHWARTZ, M. G.; CARNICELLI FILHO, S. (Desin)formação profissional e atividade de aventura: focalizando os guias de "rafting". **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 20, n. 2, São Paulo, p. 103-109, 2006. Disponível em: [http://www.usp.br/eef/rbefe/v20n22006/v20\\_n2\\_p103.pdf](http://www.usp.br/eef/rbefe/v20n22006/v20_n2_p103.pdf) . Acesso em: 13 abr. 2009.

SEJVAR, J. *et al.* Leptospirosis in "Eco-Challenge" athletes, Malaysuan Borneo, 2000. **Emerging Infectious Diseases**. 2003, v. 9, n. 6, p. 702-708. Disponível em:

<http://www.cdc.gov/Ncidod/EID/vol9no6/pdfs/02-0751.pdf> . Acesso em: 19 mar. 2009.

SEPPÄNEN, M., *et al.*, Myiasis during adventure sports race. **Emerging Infectious Diseases**. 2004, v. 10, n. 1, p. 137-140. Disponível em: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/vol10no1/pdfs/02-0825.pdf> . Acesso em: 19 mar. 2009.

SPINK, M. J. *et al.* Onde está o risco? Os seguros no contexto do turismo de aventura. **Psicologia & Sociedade** [online]. 2004, vol.16, n.2, p. 81-89. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822004000200010>

SPINK, M. J. P.; ARAGAKI, S. S.; ALVES, M. P. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2005, vol.18, n.1, p. 26-38. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000100005>

SPINK, M. J. P. Posicionando pessoas como aventureiros potenciais: imagens de risco-aventura em matérias de revista. **Psicologia & Sociedade** [online]. 2008, vol.20, n.spe, p. 50-60. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000400008>

SPINK, M. J. P. *et al.* Usos do glossário do risco em revistas: contrastando "tempo" e "públicos". **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2008, v. 21, n. 1, p. 1-10. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000100001>

SUASSUNA, D.; BARROS, J.; AZEVEDO, A.; SAMPAIO, J.. A relação corpo-natureza na modernidade. **Sociedade e Estado**. [online]. 2005, vol.20, n.1, Portugal, p. 23-38. ISSN 0102-6992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922005000100003>

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G. M. Meio ambiente e atividades de aventura; significados de participação. **Motriz**, v. 12, n. 1, Rio Claro, p. 59-64, 2006. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/61/42> . Acesso em: 13 mar. 2009.

Endereço:

Priscilla Pinto Costa da Silva  
Rua João Machado, 90 – Bairro Prata  
Campina Grande PB Brasil  
58400-510  
e-mail: [laprisci@gmail.com](mailto:laprisci@gmail.com)

Recebido em: 22 de maio de 2009.  
Aceito em: 04 de novembro de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)